



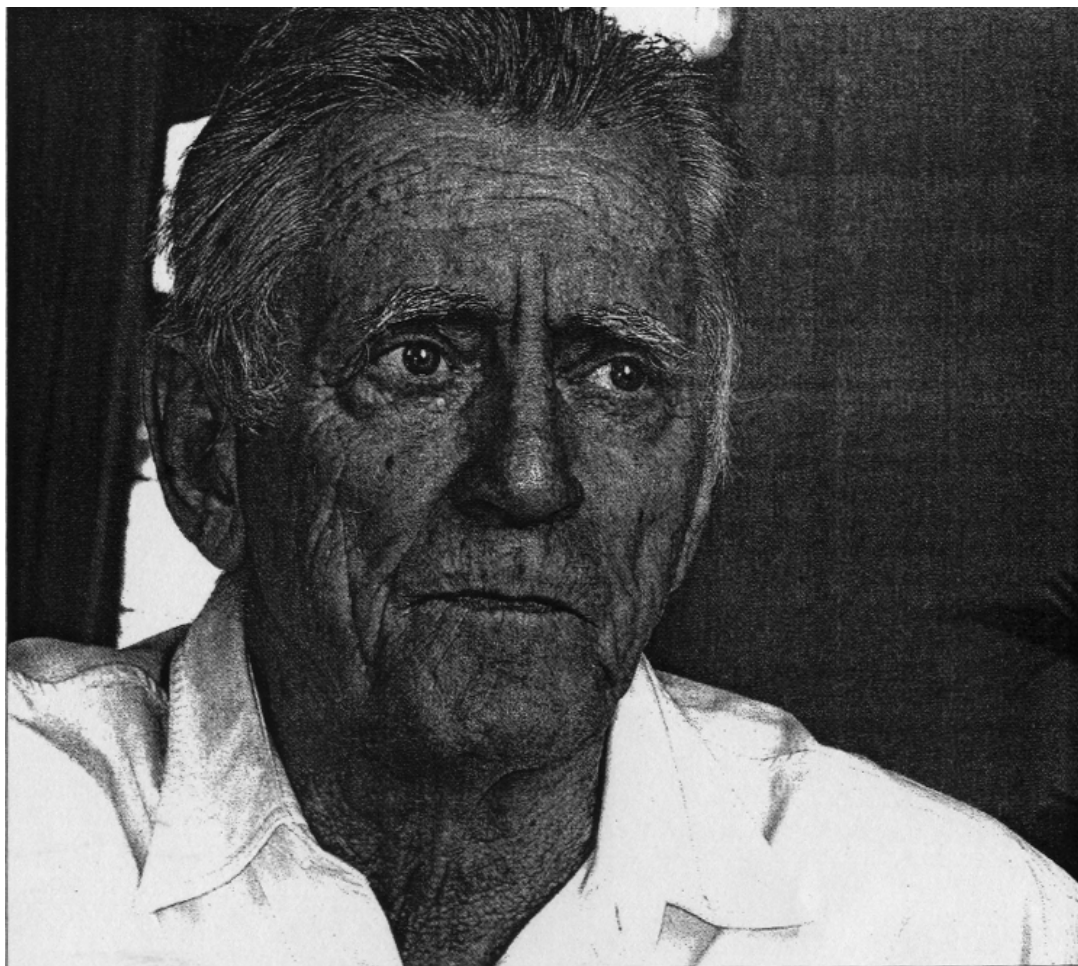
**USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 02/08/08

Caderno/ Páginas: -/A-4

Assunto: Professor da ESALQ ganha prêmio Bunge



**Professor Nilson Villa Nova tem vocação para desarmar os ambientalistas fanáticos**

# Professor da Esalq ganha Prêmio Bunge 2008

Professor Nilson Villa Nova foi contemplado com o Prêmio Fundação Bunge 2008, um dos mais importantes estímulos à produção intelectual

Nem mesmo o clima desértico que tomou a cidade em julho tira o humor do professor Nilson Villa Nova, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, e sua vocação para desarmar os ambientalistas fanáticos. Sem alarmismo, ele entende que o aquecimento global não está relacionado diretamente à variação climática. "Há exageros, porque se confunde anomalias climáticas com mudanças climáticas", afirma. Para o pesquisador, o clima seco que estamos presenciando é resultado de aquecimento das águas profundas do pacífico, devido ao vazamento do calor do centro da terra. Em sua explicação, o núcleo terrestre tem perto de 1.500 graus e se o planeta fosse um ovo, a crosta seria uma casca de ovo, de tão fina. "Quando a crosta se fende, o que não é difícil acontecer, o calor escapa e esquentas as águas oceânicas". Com o aquecimento do oceano, a água evapora e se condensa, formando subsidência – massa de ar descendente com alta pressão e seca – que bloqueia a entrada, pela costa brasileira, tanto do vapor vindo da Amazônia como as frentes frias. O resultado é o ambiente inóspito. "Isso não tem nada a ver com aquecimento global", garante.

Contemplado nesta sexta-feira, 01, com o Prêmio Fundação Bunge 2008, na categoria Vida e Obra, devido à sua dedicação intensa à agrometeorologia, do departamento de Ciências Exatas

(LCE), Villa Nova se alia à intuição para defender teses científicas. E provoca. "Quando Deus fez o mundo, colocou 75% de água e apenas 25% de terra. Isso demonstra que Ele sabia muito bem o que estava fazendo, porque colocou na água os fitoplanctons – a maior fonte de oxigênio responsável pela nossa existência na terra. Isso comprova também que Deus tinha um vasto conhecimento científico". A partir desse pressuposto, Villa Nova afirma que é uma bobagem a afirmativa de que a Amazônia é o pulmão do mundo – outra tese cara aos ambientalistas. Com o mesmo espírito, o professor enfrenta até o biólogo francês Lamarck. "Ele afirmava que as girafas tiveram que se adaptar para não morrer de fome, por isso seus pescoços se alongaram. Para mim não foi isso o que aconteceu. As girafas que não tinham pescoço longo morreram todas de fome".

A escolha dos agraciados ao prêmio coube ao júri formado por reitores e representantes de entidades e institutos científicos e culturais de todo o país, em solenidade realizada no Tribunal de Justiça de São Paulo. Os outros premiados foram Paulo Bonfim e Mariana Ianelli, na área de literatura, nas categorias Vida e Obra e Juventude. Ainda na área Agrometeorologia, Genei Dalmago foi o premiado na categoria Juventude. O Prêmio Fundação Bunge é considerado um dos mais importantes estímulos à produção intelectual,

por reconhecer o trabalho de personalidades que contribuem para o desenvolvimento do Brasil. "Esse prêmio me deixa lisonjeado. Mas só o ganhei por causa dos meus amigos que trabalham comigo. Sem eles, eu jamais teria me projetado", disse com entusiasmo contido. O nome do professor foi indicado pelo diretor da Esalq, o professor Antonio Roque Dechen.

Os candidatos são indicados por universidades e entidades científicas e culturais brasileiras. Uma Comissão composta por especialistas para cada ramo da premiação, pré-seleciona dois nomes em cada ramo do conhecimento, indicando-os para a decisão do Grande Júri. No caso dos jovens talentos, a Comissão escolhe diretamente os homenageados. Os agraciados receberão medalhas de ouro e prata, diplomas em pergaminho e um prêmio de R\$ 40 mil para a categoria Juventude e R\$ 100 mil para a categoria Vida e Obra. A entrega dos prêmios será em setembro, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

## VIDA E OBRA

O professor Villa Nova é paulistano. Nasceu em 1933 e se formou em Engenharia Agrônoma na turma de 56, com pós-graduação em Meteorologia Agrícola e doutor em Agronomia pela Universidade de São Paulo – USP. Como construtor de destilarias de álcool e usinas de açúcar, ele conta que aprendeu muito com as pessoas

simples. Quando assumiu a cadeira de Física e Meteorologia, da Esalq/USP na academia, não perdeu seu prazer em trabalhar em equipe. "Valorizo muito o trabalho em grupo. Gosto de sentar com as pessoas e pensar os problemas juntos". Graças ao empenho e ao prazer de trabalhar e estudar, obteve os títulos de Livre-Docente, em 1974 e Professor Adjunto, em 1978. Sua tese de doutorado iniciou os estudos de estimativa da evapotranspiração pelo método de Penman, na América Latina. Similarmente, sua tese de Livre-Docência também foi pioneira, agora no balanço de energia de cultivos agrícolas pelo método da Razão de Bowen. Aposentou-se em 1989, porém continuou como Pesquisador e Docente Voluntário, e como bolsista de Produtividade de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente é professor colaborador da Universidade de São Paulo – USP, consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sua obra acadêmica é centralizada na área de Agrometeorologia, com ênfase em irrigação, cana-de-açúcar, evapotranspiração, clima e radiação solar. "Para mim, o que pesou também na escolha do meu nome foram os trabalhos que publiquei em revistas estrangeiras, como pesquisador da CNPq", conclui.